

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A100 862

Bela Aurora surgiu de fazenda loteada

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

As primeiras casas eram de madeira e começaram a ser construídas na década de 60. Na praça, havia brejo

Quem passa pela avenida Espírito Santo, em Bela Aurora, Cariacica, não imagina que o local – hoje um centro comercial – era uma trilha, que só dava para andar a pé ou a cavalo. O bairro era uma fazenda, que foi loteada no começo dos anos 60.

Os primeiros habitantes eram poucos até a década de 1970, quando aumentou o número de residências. Em geral, eram barcos de madeira, construídos por famílias de gente trabalhadora e que pagou o imóvel financiado. À medida que Bela Aurora se desenvolvia, surgiam os bairros do entorno, como Bandeirantes e Vistamar.

“O transporte coletivo só chegava até a Ferro e Aço. O resto, era tudo caminhada a pé até chegarmos aqui”, lembrou o morador Darci Altoé.

Na área da atual praça havia um alagado. Alguns dizem que era uma lagoa. Outros, um pequeno brejo. O fato é que bastava chover para tudo transbordar e dificultar ainda mais a vida das famílias, diante de tanta lama.

“Comprávamos os lotes da Imobiliária Concil. Na época, os terrenos não tinham muito valor,

pois a área não tinha nada. Nem dava para chegar aqui de carro”, disse o electricista Aureli Ribeiro, 60 anos.

IGREJA

A Comunidade Eclesial



de Base (Ceb) São Pedro, localizada na praça, era um barracão de madeira. A comerciante Sônia Giacomim, que curtiu toda a infância e continua morando em frente à igreja, lembrou que as crianças tocavam o sino do templo indevidamente, em seus momentos de travessuras.

A igreja de alvenaria surgiu a partir de um mutirão de final de semana, do qual participaram dezenas de famílias, mas foi a prefeitura que investiu na obra, que durou cerca de um ano.

A união dos moradores na obra ainda é motivo de orgulho para o electricista Aureli Ribeiro. “Uma das coisas mais importantes que aconteceram na história de Bela Aurora foi essa organização popular. Foi através disso que conseguimos construir nossa igreja. Fiz a instalação elétrica do templo na época em que era de madeira e depois, quando construímos em lajotas”, contou.

“Guardo até hoje a foto de padre Ambrósio conosco. Ele vinha celebrar missas aqui”, recordou o chaveiro Tarcílio Montanari, 76 anos, morador do bairro há 41 anos.



Membrança do padre Ambrósio

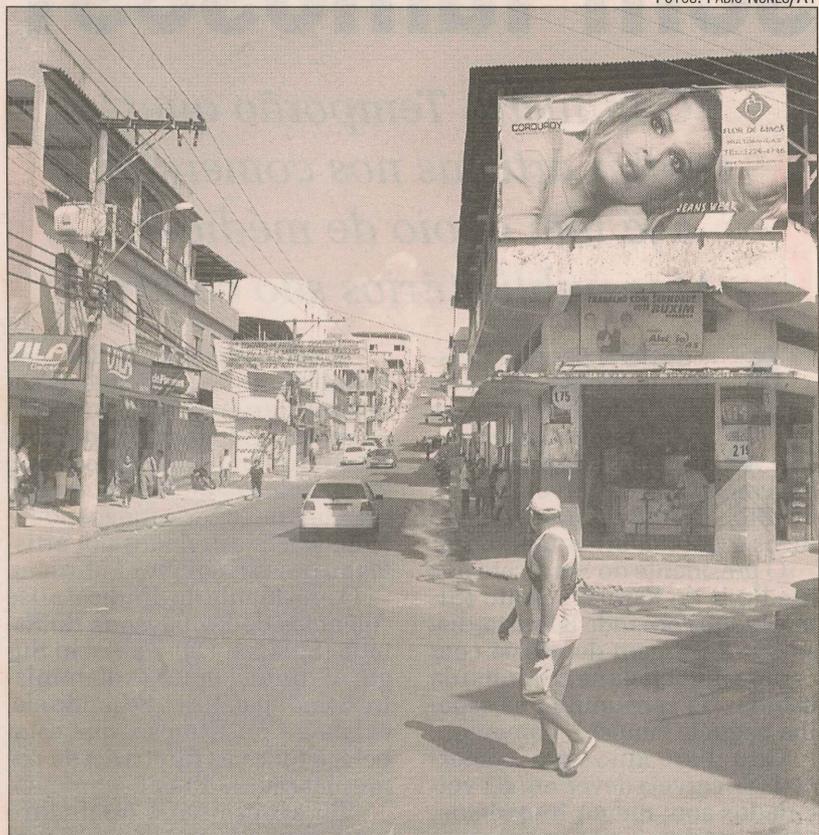
Associação está irregular

O morador de Bela Aurora, em Cariacica, Darci Altoé, que se identificou para a reportagem de **A Tribuna com Você** como líder comunitário, explicou que, na verdade, a Associação de Moradores local está irregular e não possui poder legal para representar a comunidade.

“Sinto-me presidente da Associação de Moradores porque participo de tudo e vou às reuniões

do orçamento participativo, mas não ocorreu eleição para me eleger. O que aconteceu, na verdade, é que os antigos líderes me passaram o cargo”, afirmou.

A entidade, segundo ele, está cheia de irregularidades, como dívidas, o que precisa ser acertado. “Vou colocar um carro de som nas ruas de Bela Aurora e convocar a população para decidirmos o que será feito”, disse.



A avenida Espírito Santo, que hoje é centro comercial, era trilha

RECORDAÇÕES

“Levávamos mercadoria na carroça”

Os irmãos João Batista e José Antônio são conhecidos em Bela Aurora, Cariacica, por serem proprietários da Gentil Material de Construção, loja da família, fundada em 1974 pelo pai deles, Gentil Cogo, que já morreu.

Eles contam que ajudaram a erguer as primeiras casas do bairro e tudo era de madeira. “Começamos com um montinho de areia e as madeiras debaixo de um pequeno galpão. Não tinha nenhuma rua calçada e toda a mercadoria era entregue em carroças, pois carros não conseguiam chegar aqui. As primeiras resi-

dências em alvenaria surgiram nos anos 80, quando o bairro começou a melhorar”, disseram.



“Quando chovia, isso ficava um estrago”

O chaveiro Tarcílio Montanari, 76 anos, é um dos moradores mais antigos de Bela Aurora, Cariacica. Foi dono de bar e, há 17 anos, passou a fazer chaves e acertar fechaduras. Ontem, ele recordou dos primeiros anos no bairro.

“Cheguei aqui em 1966, quando Bela Aurora estava sendo fundado. Não existia calçamento e, se chovesse, já sabíamos que o lugar ficava um estrago, porque era puro barro. O ônibus não vinha até o interior da comunidade. Para ir até Campo Grande, era preciso seguir a pé pela linha do trem.”

